

PESQUISA/PÓS-GRADUAÇÃO - PESQUISA/ PÓS-GRADUAÇÃO

**REFLEXÕES SOBRE RACISMO E EDUCAÇÃO INSTITUCIONAL PÚBLICA
NO SUL DE MATO GROSSO DO SUL**

Eliane Sá De Oliveira (elianeso2010@gmail.com)

Michael Louzeiro De Aguiar (michael.aguiar@outlook.com)

Simone Becker (simonebecker@ufgd.edu.br)

A presente proposta é um exercício analítico de diálogo entre as autorias e suas respectivas agendas de pesquisa - no que elas se tocam. Mais especificamente, sobre as discussões acerca do racismo e dos efeitos da colonialidade na educação (institucional) pública no Brasil, tomando como contexto para reflexões o sul de Mato Grosso do Sul. Para tanto, traremos para a cena de nossa conversa os seguintes materiais: 1) a vivência autobiográfica de nós três como educadores/pesquisadores na rede pública de ensino no sul de Mato Grosso do Sul, 2) as maturações de pesquisa feita com as professoras negras da Educação Infantil, no município de Naviraí-MS, e 3) as leituras conjuntas, em especial de escritos de intelectualidades negras, como Frantz Fanon e Achille Mbembe. Nosso insight analítico evidencia como o racismo estrutural e o sexismo no tocante às desigualdades de gênero, moldam as experiências identitárias de mulheres negras, que continuam (atualmente) marcadas pela exclusão simbólica e material. Aproximando para a educação brasileira, essa exclusão se manifesta na marginalização do acesso escolar quando em cena estão a população negra e indígena, no apagamento de suas contribuições e na construção de estigmas que as associam à ignorância ou à servidão. As intelectualidades por nós trazidas a cá denunciam as violências

fundadoras das sociedades coloniais, sendo possível compreender que a exclusão educacional da mulher negra no Brasil é resultado direto de um projeto histórico que desumaniza e que permanece nas estruturas educacionais das mais diversas instituições contemporâneas. Uma das entrevistas na antes citada pesquisa, disse ter escutado de um ex-patrão que ele pensava que para ser professora era só para pessoas brancas e não pessoas de cor como a professora e interlocutora. Outra professora em resposta dada sobre a pergunta a respeito de sua cor, ela responde: “preto é cor de roupa, eu sou negra, pois faço parte de uma raça”. Ao fazer isso, a professora nos parece desafia a visão simplista de raça, destacando as nuances da identidade negra no contexto brasileiro. A partir dessas lentes, o texto problematiza a construção da “identidade racial” em terras brasílicas, os mecanismos de domínio e resistência e a urgência de cada vez mais fortalecer a educação antirracista e decolonial no chão da escola. Observamos as violências simbólicas diárias sofridas pelas professoras negras e pardas, ficando claro que a herança Colonial persiste. Em vez de desaparecer ela se manifesta em novas formas de marginalização, mascaradas por alegações de igualdade superficial.

Palavras-chave: identidade negra; professoras negras; educação; violências diárias; racismo.